



Edição #404 | 10 de dezembro de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

Ampliação do seguro-defeso

O seguro-defeso, importante auxílio para pescadores artesanais que não podem exercer a atividade em plenitude durante o período de reprodução das espécies, agora poderá ser destinado a outros profissionais. Um projeto de lei em tramitação na Câmara dos Deputados visa também destinar o benefício aos catadores de caranguejo, siri e mariscos; aos descascadores de camarão; aos fileteiros de peixes e aos vendedores de isca.

A ideia seria de auxiliar esses profissionais, que não possuem outros meios de subsistência e precisam de proteção durante o período de defeso. E a proposta, de autoria do deputado federal Rubens Bueno, tem avançado. Foi aprovada pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, agora precisando ser analisada, em caráter conclusivo, pelas comissões de Trabalho, de Administração e Serviço Público; de Seguridade Social e Família; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.



Fabi Fonseca
Jornalista,
repórter da
plataforma
Seafood Brasil



Leandro Silveira
Jornalista,
repórter e
analista de
cenários



Ricardo Torres
Jornalista, editor
da plataforma
Seafood Brasil

Destaque

Expansão no Alasca

(Créditos: Divulgação)

O mar está para peixe, especialmente no Alasca. Depois de um 2020 complicado, em que vimos a safra de salmão muito abaixo das expectativas e operações enfrentando dificuldades em meio ao auge da pandemia nos EUA, vê-se um 2021, tanto de salmão quanto de peixes brancos, com safras robustas e operações mais adaptadas às restrições pandêmicas.

A safra de salmão selvagem foi concluída com capturas 14% acima do projetado para 2021, com mais de 216 milhões de peixes capturados. O destaque vai para os quase 150 milhões de salmões pink (rosa ou rosado) capturados – essa espécie, de excelente custo-benefício, sempre é a estrela da safra em anos ímpares e não foi diferente em 2021.



Quanto à estrela dos peixes brancos, a verdadeira polaca do Alasca proveniente dos EUA teve cota de quase 1,5 milhão de toneladas estipulada para 2021, ligeiramente superior a 2020, separada em duas estações: a safra A, no 1º semestre; e a safra B, no segundo. Enquanto isso, o famoso primo da polaca, o bacalhau do Pacífico teve cota estipulada em quase 130 mil toneladas.

Outras espécies de peixes brancos e frutos do mar, como as variadas espécies de peixes planos e rockfish, sablefish/black cod e caranguejos, também tiveram boas cotas estipuladas, o que mantém as operações por todo o Alasca a todo vapor ao longo do ano.

Leia o artigo completo de Caroline Nascimento, trade & marketing manager do Alaska Seafood Marketing Institute (ASMI) no 7º [Anuário Seafood Brasil de Produtos, Serviços e Conteúdo](#).

CONJUNTURA

Com o clima favorável na maioria das regiões produtoras de grãos no País, **a safra nacional de grãos pode chegar a 291,1 milhões de toneladas na temporada 2021/22**, como revela levantamento divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Caso se confirme a previsão, **o volume a ser colhido será superior em 38,3 milhões de toneladas, se comparado com o ciclo anterior, o que representa um incremento de 15,1%**, destacou o [Notícias Agrícolas](#).

Soja e milho seguem como os dois principais produtos que puxam o bom resultado. Para a oleaginosa é esperada uma ampliação de 3,7% na área a ser semeada, chegando a 40,3 milhões de hectares. A produtividade tende a se manter próxima à obtida na safra anterior, estimada atualmente em 3.539 kg/ha. Com isso, **é esperada uma colheita de 142,8 milhões de toneladas**, desempenho que mantém o País como o maior produtor mundial de soja. **No caso do milho, a expectativa de crescimento é de 34,6% na produção total, com um volume previsto em 117,2 milhões de toneladas.**

Diante da necessidade de revisar gastos obrigatórios e garantir o Auxílio Brasil de R\$ 400, **o Ministério da Economia encaminhou um ofício ao Congresso pedindo a inclusão de novas despesas no orçamento de 2022.** A votação da peça orçamentária está marcada para o dia 17, explica a [CNN Brasil](#).

Com a aprovação da PEC dos Precatórios, o governo do presidente Jair Bolsonaro terá um espaço fiscal de R\$ 106,1 bilhões para aumentar gastos em 2022. Se a inflação subir, a folga aumentará ainda mais, assim como a necessidade de revisão dos gastos obrigatórios. A PEC, no entanto, foi promulgada de forma fatiada, com apenas parte do espaço fiscal garantido. O restante ainda depende de aprovação da Câmara.

O ofício da pasta aponta necessidade de **aumento de despesa para benefícios previdenciários, seguro-desemprego, abono salarial, benefícios de prestação continuada e outras despesas obrigatórias.** Além disso, o ministério sugere acréscimo de R\$ 54,6 bilhões para bancar o Auxílio Brasil de R\$ 400, R\$ 4,5 bilhões para aquisição e distribuição de vacinas e R\$ 1,9 bilhão para o auxílio gás.

Ontem, **o Ibovespa fechou em queda de 1,67% aos 106.291 pontos.** Já o dólar comercial teve alta de 0,7%, a R\$ 5,573 na compra e R\$ 5,574 na venda, relatou o [Infomoney](#).

PESCADO EM ANÁLISE

Aquicultura

Com o objetivo de fortalecer a piscicultura familiar e artesanal no Médio São Francisco baiano, a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) entregou cerca de 40 mil alevinos de tilápia para associações comunitárias dos municípios de Bom Jesus da Lapa e Serra do Ramalho, ambos na Bahia e na área de atuação da 2ª Superintendência Regional da Companhia, sediada em Bom Jesus da Lapa.

A [Agência Sertão](#) informa que dos 40 mil alevinos, 32 mil foram destinados ao município de Serra do Ramalho, sendo entregues 22 mil para a associação de Palmas e Passos e Boa Vista e outros 10 mil para associação de agrovilas. Os outros oito mil foram destinados à associação de Juazeiro do Corrente, do município de Bom Jesus da Lapa. A ação beneficia diretamente 40 famílias de piscicultores. Os alevinos entregues às associações comunitárias foram produzidos no Centro Integrado de Recursos Pesqueiros e Aquicultura de Xique-Xique, vinculado à 2ª Superintendência Regional da Codevasf.



(Prefeitura de São Gonçalo)

Na manhã desta quinta-feira (9), a Prefeitura de São Gonçalo (RJ), através da Secretaria de Agricultura, Pesca e Assuntos Portuários, oficializou o Termo de Cooperação Técnica (TCT) com a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (Fiperj). Com o termo, **o município terá**

assistência técnica para todo processo do cultivo de peixes, o que beneficiará diretamente o setor de São Gonçalo e servirá para formalizar parcerias para programas de trabalho, projetos ou atividades, das quais não decorra obrigação de repasse de recursos entre os participantes.

O [portal do município](#) destaca que a assinatura do termo aconteceu na unidade experimental de criação de tilápias em Tribobó, e reuniu o vice-prefeito Sergio Gevú, o secretário de Agricultura, Pecuária, Pesca e Assuntos Portuários, Roberto Sales, o presidente da Fiperj Ricardo Ganen; e o vereador Claudinei Siqueira.

O [ND Mais](#) destaca que a **produção de tilápias pode ser uma ótima alternativa de renda para o produtor rural em Jaraguá do Sul (SC), onde o fator climático e a quantidade e qualidade das águas contribuem para o sucesso da atividade. Em meio a esse cenário crescente de espécies no Brasil, a atividade vem ganhando espaço como alternativa de renda entre os agricultores da cidade, onde há potencial para o crescimento da produção, que atualmente é de cerca de 6 mil toneladas/ano.**

Embora 90% da produção de peixes na cidade corresponda às tilápias, somente 10% dos agricultores possuem a piscicultura como fonte de renda, o que totaliza cerca de 500 produtores. Desses, apenas metade aplica as técnicas de cultivo adequadas.

De acordo com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Agricultura, isso acontece porque muitos possuem a criação apenas como recreação, para complemento de renda ou consumo próprio. Para mudar o cenário, a pasta já promoveu campanhas de alevinos vindos de laboratórios com atestados sanitários e de qualidade adequada, disponibilizou máquinas e equipamentos para a construção de viveiros e recursos para a construção, repasse de redes e aeradores.

Pesca

(Créditos: Reprodução)

Durante evento realizado ontem (09) no Palácio do Planalto, em Brasília, em alusão ao Dia Nacional contra a Corrupção, **Jair Bolsonaro defendeu a recriação do Ministério da Pesca.** [O Antagonista](#) lembra que **a estrutura funcionou entre 2009 e outubro de 2015, durante as gestões do PT.** Para Bolsonaro, chegou a hora de a pasta ser ressuscitada.



“Hoje em dia, eu vejo que o Jorge Seif [secretário da pesca] merece um ministério pela extensão, pela grandiosidade do nosso litoral. Temos hoje o quê? Oito mil quilômetros de costa. Somos o País que mais tem água e está sendo subutilizado isso”, disse Bolsonaro.

O Mato Grosso do Sul pretende alavancar as pesquisas científicas no Estado. Nesta semana foram anunciados R\$ 30 milhões para o projeto “MS +Ciência”. A iniciativa envolve 11 chamadas, editais e convênios que beneficiarão pesquisadores de programas de pós-graduação e que desenvolvem projetos na área de sustentabilidade, indústria e agronegócio no Estado.

Como informa o [Agrolink](#), o pacote de investimentos disponibilizará ainda R\$ 350 mil para a criação de protocolos e tecnologias para produção das espécies de peixes nativas de interesse comercial da região pantaneira, seja para consumo ou para utilização como isca viva na pesca profissional e esportiva, desenvolvido através da parceria da UEMS e Embrapa Pantanal.

O presidente da França, Emmanuel Macron, solicitou nesta quinta-feira (9) que o governo do Reino Unido “trabalhe de boa-fé” com Paris sobre a gestão dos migrantes que querem alcançar o território britânico e sobre **o acesso dos barcos-pesqueiros franceses às águas da Grã-Bretanha**. A [Isto É Dinheiro](#) lembra que **as declarações do líder francês chegam pouco depois que o Reino Unido rechaçou o ultimato de 10 de dezembro colocado pela Comissão Europeia para resolver o litígio das licenças de pesca pós-Brexit com a França**.

“Nós nunca estabelecemos um prazo”, declarou o porta-voz do primeiro-ministro britânico, Boris Johnson. “Eles estabeleceram um, mas não é o mesmo com o qual trabalhamos”, acrescentou. O ministro de Meio Ambiente do Reino Unido, George Eustice, deve conversar novamente na sexta-feira com o comissário europeu de Pesca, o lituano Virginijus Sinkevicius. “Há um processo técnico que continua”, assinalou o porta-voz de Downing Street.

A França, por outro lado, advertiu nesta quinta, através da ministra do Mar, Annick Girardin, que pedirá uma arbitragem a nível europeu e que poderá, inclusive, abrir um “contencioso” se Londres não validar todas as licenças de pesca exigidas por Paris até a noite desta sexta-feira.

Indústria

O [Diário do Nordeste](#) conta que a indústria de camarão Potiporã recebeu a certificação Great Place to Work (GPTW). A marca pertence, desde 2016, ao grupo cearense Samaria e a área de beneficiamento (a unidade do grupo certificada) conta com cerca de 500 colaboradores, que trabalham no processamento de mil toneladas de camarão por mês.

“O GPTW é uma certificação que nos enche de orgulho porque valoriza quem faz toda a diferença no dia a dia da empresa: as pessoas. Além disso celebra a pluralidade de nosso time, formado em sua maioria por mulheres como eu, inclusive, nos cargos de liderança, e chancela, a partir dos critérios utilizados para a certificação, valores como respeito, orgulho e confiança de quem trabalha com a gente”, afirma a diretora do grupo Christianny Maia, que está à frente da Potiporã.

O grupo Samaria mantém também Unidades de Pós-Larvas, no Rio Grande do Norte, e aproximadamente 2 mil hectares de espelhos d’água de viveiros de camarão em fazendas no Ceará e no Rio Grande do Norte. O moderno parque industrial, na cidade de Pendências (RN), viabiliza processos como descabeçamento, classificação, descasque, cozimento, congelamento e embalagem dos camarões em diferentes tamanhos e que atendem aos clientes do varejo, do food service e distribuidores de todas as regiões do Brasil.



(Créditos: Seafood Source)

A Bioconversión, sediada em Guayaquil, Equador, abriu um planta de US\$ 2,5 milhões para a produção de farinhas de insetos - a primeira planta desse tipo na América Latina.

Fundada em 2019, a empresa de processamento de biorresíduos em proteínas usará larvas de mosca

soldado-negro (*hermetia illucens*) para produzir 1.200 toneladas métricas de ração animal e 5.000 toneladas métricas de fertilizante por ano.

Conforme a [Seafood Source](#), a usina usará anualmente 14,5 mil toneladas de matéria orgânica proveniente de resíduos do agronegócio - que normalmente seriam enviados a aterros sanitários - como alimento para suas moscas. As larvas das moscas se alimentam dos resíduos, produzindo fertilizante no processo. Uma vez maduras, as larvas são colhidas, secas, moídas e transformadas em ração animal.

Varejo

A Associação Brasileira de Supermercados (Abras) anunciou crescimento de 4,95% no Consumo dos Lares Brasileiros na comparação entre setembro e outubro deste ano. Apesar do índice ter apresentado desaceleração de 0,24% na relação entre outubro de 2020 e 2021, o consumo manteve sua trajetória positiva nos dez primeiros meses do ano e acumulou alta de 3,14%, segundo monitoramento mensal realizado pela entidade.

A Abras também apresentou índice Abrasmercado, composto por uma cesta de 35 produtos de largo consumo, como alimentos (incluindo cerveja e refrigerante), higiene, beleza e limpeza doméstica. **No mês de outubro, o gasto com produtos da cesta manteve a tendência de alta e fechou em R\$ 700,04, aumento de 2,20% em relação a setembro (R\$ 684,99).** No comparativo com outubro do ano passado, a cesta ficou mais cara em 17,27%. Cuiabá (MT) apresentou a cesta mais barata do país (R\$ 540,07), e a Grande Porto Alegre (RS), a mais alta, no valor de R\$ 795,45.

Os grandes vilões da alta do preço, na comparação entre setembro e outubro deste ano, foram o tomate (+28,77%) e a batata (+24,05%), que registraram aumento significativamente maior que os produtos que vêm em seguida, como o frango congelado (+ 6,33%), o café torrado e moído (+ 6,11%) e o açúcar (+ 4,79%). A cebola, o feijão e o extrato de tomate tiveram as maiores baixas com queda de 5,17%, 2,27% e 1,95%, respectivamente. As informações são da [Super Hiper](#).

Estudo da Associação Paulista de Supermercados (APAS) mostra que o setor deve fechar 2021 com um crescimento de 0,25% em virtude do 13º salário e do pagamento do Auxílio Brasil, que deve injetar aproximadamente R\$ 1,7 bilhão na economia paulista. O resultado é reflexo de um ano desafiador que foi pressionado pela alta da inflação, a desvalorização da moeda, o aumento da tarifa de energia em decorrência da crise hídrica, dentre outros fatores que afetaram o poder de compra das famílias e deprimiram o consumo.

Desde o fim das restrições impostas ao comércio em razão da pandemia, o empresariado do setor supermercadista está confiante em relação às vendas de fim de ano. Segundo levantamento da [APAS](#), **42% dos empresários supermercadistas acreditam que venderão mais neste Natal na comparação com a festividade de 2020.** Em relação ao Réveillon, o otimismo é ainda maior: 47% dos entrevistados acreditam na melhora em relação ao mesmo período do ano passado.

Food Service

Mesmo com a retomada do setor, bares, restaurantes, cafés e lanchonetes ainda enfrentam muitas dificuldades para retomar o perfil de faturamento do período anterior à pandemia.

Segundo a nova pesquisa da série Covid-19, realizada pela ANR, pela consultoria Galunion, e pelo Instituto Foodservice Brasil, 63% das empresas ainda não recuperaram as vendas em relação à pré-pandemia, na comparação de outubro de 2021 com outubro de 2019. 37% afirmaram que superaram a receita no mesmo período.

A pesquisa foi realizada entre os dias 1º e 28 de novembro com 560 empresas de todo o País e de diversos perfis – de redes a independentes - que representam 15.512 lojas. 54% estão localizadas nas ruas e outras 21% em shoppings e centros comerciais. **O nível de endividamento das empresas teve uma pequena melhora em relação a setembro. Na ocasião, 55% do setor se declarava endividado. Hoje, esse percentual caiu para 48%.** A maior parte das dívidas, segundo 78% dos entrevistados, está nos bancos. 48% têm tributos em atraso. 48% afirmaram que levarão até 3 anos pagar seus débitos, mesmo índice da pesquisa anterior.

A pesquisa quis saber também das empresas se os clientes voltaram a consumir como antes da pandemia. 47% disseram que não e 34% responderam afirmativamente. Outros 18% dos entrevistados representam lojas que foram abertas na pandemia. Um dos fatores que ajuda a explicar a situação atual do segmento é a quantidade de empresas que afirmaram operar com número de colaboradores abaixo do ideal: 69%.

Sobre os trabalhos temporários de fim de ano, a maior parte das empresas – 53% - afirma que não irá contratar e outros 47% admitem que devem ampliar o quadro de colaboradores. Com o avanço da vacinação no segundo semestre e a abertura do setor sem restrições na maior parte do País, as empresas esperam faturar neste segundo semestre 39%, em média, acima do primeiro.

A respeito do faturamento total do ano, **53% das empresas afirmam que esperam terminar com aumento do lucro em relação a 2020.** Outros 20% disseram que seguem em estabilidade e 17% com prejuízo. Em relação aos principais desafios para 2022 aparecem com destaque atrair novos clientes e crescer vendas (68%) e a inflação (64%).

Já um estudo da Kantar sinaliza que **a evolução da pandemia pode levar o consumo domiciliar para diferentes caminhos. No que se refere aos canais de venda, o varejo moderno e o atacarejo seriam os mais beneficiados no cenário pessimista, com compras de vizinhança e estocagem de alimentos.**



No cenário mais otimista, **uma redução em 5,8% ao mês nos novos casos e, portanto, com mais gente nas ruas, faria com que as vendas dos produtos do setor para consumo dentro de casa retraíssem 2,5% em valor.** Já o segundo prevê estabilidade tanto nos números de contaminações quanto no valor, que seria de apenas +1,6%, porém com tendência de aumento do gasto médio por viagem e da frequência de ida aos pontos de venda. Por fim, **em um cenário pessimista, com 24% de aumento nos novos registros e retorno ao pico da pandemia, o consumo domiciliar subiria 3,9% em valor,** tanto com maior tíquete médio quanto com maior frequência de consumo dentro de casa.